**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE INSTRUMENTO DE MEDIDA PARA IDOSOS: ETAPA DE REVISÃO DO COMITÊ DE ESPECIALISTAS**

LUCIANA SHIRLEY PEREIRA ZANELA 1; EDIVÂNIA ANACLETO PINHEIRO2; JESUS VICENTE GARCIA GONZÁLEZ3; MARIA DE FÁTIMA BREGOLATO RUBIRA DE ASSIS 4; MAURICIO ANTÔNIO POMPÍLIO 5; ROSANA SANT’ANA DE MORAIS 6; SAMUEL LEITE OLIVEIRA 7; SOCORRO ANDRADE DE LIMA POMPÍLIO 8; ALEXANDRA MARIA ALMEIDA 9

1 UFMS, lucianazanela@yahoo.com.br; 2 Hospital São Julião, edivania@saojuliao.org.br; 3 Servicio de Investigación y Gestión del Conocimiento-Consejería de Sanidad/Principado de Asturias, jesusvicente.garciagonzalez@asturias.org; 4 PREMUS-CCI/UFMS-SES, fatimabrubira@gmail.com; 5 UFMS, mapompilio@yahoo.com.br; 6 Colégio Militar, rosanmorais@yahoo.com.br; 7 UFMS, samuel.oliveira@ufms.br; 8 PREMUS-CCI/UFMS-SES, fampompilio@yahoo.com.br; 9 UFMS, amjojv@gmail.com

**Introdução**: A adaptação transcultural é uma das etapas de validação de instrumentos de medida para diferentes contextos culturais. Para a adaptação transcultural protocolos internacionais sugerem realização de seis etapas na garantia da validade de conteúdo: (1) tradução, (2) síntese das traduções, (3) retrotradução, (4) avaliação das retrotraduções, (5) avaliação do Comitê de Especialistas – análise das equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual e obtenção da versão pré-teste 1; (6) aplicação do pré-teste. **Objetivo**: Apresentar resultado da revisão do Comitê de Especialistas com a avaliação das equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual dos 34 componentes da escala de avaliação sociofamiliar de Gijón. **Metodologia:** O Comitê foi formado por oito especialistas em caráter multidisciplinar. Para a avaliação, cada membro se embasou em um compilado contendo: bases teóricas e conceituais do instrumento e resultados das quatro etapas anteriores. Em reuniões presenciais foram avaliadas as equivalências dos 34 componentes da escala, onde cada especialista aplicava uma das notas: (1) extrema adequação sem necessidade de qualquer alteração, (0) adequação com necessidade de alteração e (-1) inadequação. Os especialistas evitaram adotar metáforas, linguagens coloquiais ou substantivos e verbos que indicassem duplo sentido ou imprecisão na compreensão dos componentes da escala pelo entrevistador e idoso. **Resultados**: A avaliação de equivalência dos 34 itens da escala demonstrou que o conteúdo da escala de Gijon proposta para o contexto brasileiro foi adequada: semântica (100% adequação), idiomática (94% adequação), experimental (71% adequação) e conceitual (73% adequação). O comitê de especialistas aprovou a versão pré-teste 1. **Conclusão**: A composição multiprofissional do Comitê trouxe diferentes olhares sobre o objeto da pesquisa com enfoque na proposição de avaliação integral do idoso. A escala apresentou equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual adequadas, garantindo-se uma versão compreensível com boa equivalência cultural. São escassos os estudos nesta área, e os indicadores trazidos por este instrumento de medida, possibilitam a implantação ou implementação de políticas públicas para idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Estudos de Validação; Risco; Saúde do idoso